

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Paraná

Class.: 15

Data: 22.11.79

Pg.: \_\_\_\_\_

15, 985

22/11/79

### ANAI contra acordo que *Diário do Paraná* reduz terra dos índios

Tendo por lema "Terra para seus legítimos donos", a Associação Nacional de Apoio ao Índio - ANAI vai realizar na próxima sexta-feira, um ato público no auditório da Igreja do Guadalupe como protesto contra o acordo firmado pelo governador paranaense em 1949 com o Ministério da Agricultura, acordo este que diminuiu as áreas das reservas indígenas do estado. Estão confirmadas, a participação do chefe indígena da reserva de Manguelrinha, cacique Kaingang Angelo Creta, de dom Pedro Casaldágua bispo de São Félix de Araguaia, de Dalmo Dallari membro da Comissão de Justiça e Paz da capital paulista e de dom José Gomes - presidente do CIMI. Também deverão estar presentes o antropólogo Darci Ribeiro, Olímpico Serra da Comissão Pró Índio (ex-diretor do Parque Nacional do Xingu), de Wagner D'angelis da CPJP de Curitiba e de Rui Waschowicz representante regional do Paraná da SBPC, e ainda do Jacó César Piccoli presidente da regional da ANAI no Paraná.

O ato público tem por objetivo protestar contra a decisão judicial que deu ganho de causa este ano, ao grupo Slaviero para ocupar uma área de mais de 8 mil hectares que pertencia anteriormente à reserva de Manguelrinha. Nesta área, existem aproximadamente 150 mil pinheiros que o

grupo econômico pretende explorar depois de beneficiado com a decisão judicial.

O acordo celebrado em 1949, entre o governo Molsés Lupion e o governo federal, reduziu as 6 áreas indígenas do Paraná em mais de 150 mil hectares, confinando os índios a menos de um terço da área original, diz o manifesto divulgado pela ANAI ontem em entrevista coletiva. "Em Manguelrinha, continua, os índios Kaingang e Guarani foram expropriados em 8.976 hectares, violando assim, o seu legítimo direito de posse, garantido pela Constituição de 1946 - artigo 216. Imediatamente ao acordo, a área expropriada, foi transferida para o grupo econômico Forte-Khury, que em 1961 a vendeu a F. Slaviero e Filhos S/A - Indústria e Comércio de Madeiras".

O documento denuncia os métodos violentos usados em 1963 quando da expulsão da população indígena da área, e relata que 10 anos depois os Kaingangs através da Funai, entraram na Justiça, reivindicando a área. Em primeira instância os índios ganharam a causa, mas em setembro último, na 2ª Vara da Justiça Federal, em Curitiba, a empresa Slaviero e Filhos, ganhou a demanda. O ato público será realizado a partir das 20 horas no auditório da Igreja do Guadalupe.



**ANAI fará protesto público contra o acordo de Manguelrinha.**